



C A P Í T U L O 4

AUTOMEDICAÇÃO E O USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.011112620014>

Célia Fortes de Ávila

Pós-Graduanda em Farmácia Clínica direcionada à Prescrição Farmacêutica EaD -
FAMART

RESUMO: Este estudo teve como investigação a prática da automedicação, a partir de um estudo bibliográfico dentro da literatura sobre a automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos. A facilidade de adquirir a medicação hoje nas farmácias é enorme, qualquer pessoa de posse do nome da medicação pode adquirir um medicamento na farmácia mais próxima de casa. Aqui foi feito um apanhado e um resumo do que é automedicação, do que é prescrição médica, do uso de medicamentos, doses e efeitos de medicamentos em adultos, grávidas e idosos. Vale lembrar também da importância que se tem sobre o uso de psicotrópicos na vida moderna atual. Este trabalho procura mostrar a importância de ter consciência dos efeitos da medicação no organismo, o que se deve evitar para não ter aborrecimentos maiores com a saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Automedicação; Medicamentos; Medicação; Doença; Indiscriminado.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem o objetivo de averiguar a prática do uso da automedicação e o uso indiscriminado de medicamentos. Essa prática vai acarretar inúmeros problemas de saúde para as pessoas que fazem uso dela em seu cotidiano. A prática de automedicação é muito comum hoje em dia pela facilidade em comprar medicamentos nas farmácias. Essa abordagem é de fundamental importância, visto que o mundo moderno, a vida agitada e o consumismo tornaram tal prática comum nos tempos atuais, e a necessidade de dar conta das doenças e do sofrimento fez

com que crescesse o número de farmácias e de medicamentos a disposição de pessoas com tipos diferentes de comorbidades. Hoje, a procura de alívio para o sofrimento, tanto físico como psíquico, faz com que pessoas cada vez mais façam uso de medicamentos sem orientação médica ou de um profissional capacitado. Pensando nisso, o presente trabalho realiza uma pesquisa teórica sobre esse tema, que é de suma importância para as pessoas. Atualmente, o Ministério da Saúde tenta conscientizar a população brasileira através de anúncios, folhetos explicativos sobre o uso de medicação, seus efeitos e prejuízos para a saúde e também a respeito da automedicação. A automedicação muitas vezes acarreta um prejuízo silencioso para a saúde. Este estudo irá investigar o assunto e fazer uma revisão literária, que abrange automedicação e uso indiscriminado de medicação, tema que é muito abrangente, por isso, nesse trabalho iremos falar sobre tipos de medicamentos, o que são fármacos, drogas, remédios, o que são doses, o que é posologia. O assunto é vasto. Por existir hoje inúmeras farmácias nas cidades, e até mesmo em bairros, a facilidade em comprar medicamentos é muito maior que nos anos de 1920, 1960 e 1970. Naquele tempo não havia tantas farmácias, e os medicamentos eram em menor quantidade. Não havia esta indústria farmacêutica que existe hoje em dia. Os laboratórios eram em pequena quantidade. A automedicação se tornou um tema muito comentado e estudado entre os acadêmicos de farmácia e medicina. A razão é que muito mais pessoas sofrem a consequência da automedicação, com intoxicações e maior número também de enfermidades provocadas pelo uso abusivo de medicamentos. A razão desse estudo é esclarecer a importância de procurar um profissional da saúde no momento que se sente algo, e que se precise fazer uso de uma medicação. A medicação muitas vezes não se ajusta ao paciente, exigindo que seja substituída. Por isso, é importante o médico acompanhar o paciente no momento do uso de medicação.

AUTOMEDICAÇÃO

É o uso de medicamentos escolhidos pelo paciente por conta própria ou por indicações de amigos e familiares, sem receita médica. É preciso estar atendo ao uso de medicações. Nem sempre uma medicação receitada para uma pessoa serve para outra pessoa. Por isso, é preciso ter cuidado quanto ao uso de medicação. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) existe a automedicação responsável, que é definida como a prática dos cidadãos em tratar seus próprios sintomas e males menores com medicamentos que já foram orientados por profissionais de saúde, de acordo com seu organismo, e que estão disponíveis sem prescrições. Exemplo disso são remédios para dor de cabeça, pomadas para feridas, colírios para os olhos e muitos outros. A automedicação ocorre quando há o uso de remédios sem avaliação de um profissional de saúde. A automedicação no Brasil vem crescendo

devido a facilidade de adquirir medicamentos, com o intuito de aliviar sintomas menos graves como mal estar ou dores em geral. A adesão a prática da automedicação pela população pode contribuir em vários benefícios econômicos, principalmente pela diminuição de custos com atendimentos nos ambulatórios, e devido ao fácil acesso da população ao medicamento gerando maior renda para as farmácias e drogarias. Por outro lado, a automedicação pode levar a sérios fatores de saúde, como intoxicações pelo uso abusivo e até a óbitos. A população deve praticar automedicação com responsabilidade. Praticando um conjunto de ações realizadas sobre si mesmo para se manter saudável e prevenir a doença como abrange a questão da higiene, alimentação, estilo de vida saudável, fatores econômicos e ambientais. Automedicação é o ato de ingerir ou fazer uso de medicação sem prescrição médica. Isso ocorre com muita frequência em todas as classes sociais, às vezes as pessoas pensam que um comprimido é inofensivo, que não vai acarretar maiores transtornos, que um comprimido vai lhe aliviar a dor, sem maiores prejuízos, mas não sabe que um comprimido pode lhe trazer sérias dores de cabeça depois de ingerido. É importante sempre visitar um médico, seguir as prescrições médicas, fazer uso correto da medicação. Um medicamento é um produto químico que entra no organismo, e em combinação com outro produto químico pode trazer graves problemas para uma pessoa. O médico sempre deve ser consultado quando a pessoa estiver com algum problema de saúde. É importante sempre prestar atenção a algum sintoma, não tomar medicação indicados por amigos e conhecidos. Também não fazer uso de muitos medicamentos. A automedicação é um problema que vem se agravando a cada dia. Hoje existem muitas farmácias e laboratórios, isso faz com que haja muitas ofertas de medicamentos e produtos químicos que são usados tanto em forma oral como em uso tópico. Existe no mercado farmacêutico uma variedade de produtos, como xampus, sabonetes, talcos, condicionadores, pomadas, cremes, perfumes, que podem causar alergias e até intoxicações, pois têm em sua composição produtos químicos farmacêuticos. Automedicação é o ato de ingerir remédios para aliviar sintomas, sem qualquer orientação médica no diagnóstico, prescrição ou acompanhamento do tratamento. Os sintomas que levam as pessoas a automedicação são: febre, resfriado, congestão nasal, alergias, tosse, dor de barriga, dor de estômago, dores musculares, dor de coluna, cólica abdominal.

MEDICAMENTOS

São produtos farmacêuticos, tecnicamente obtidos ou elaborados com a finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico. São sinônimos de medicamentos, drogas, preparados, ingredientes, substâncias, remédios, fármacos. O uso indiscriminado de medicamentos, excessivo, irracional pode causar danos a saúde das pessoas doentes ou pessoas que querem tratar pequenos sintomas, e

conforme a medicação pode até mesmo levar ao óbito. Os medicamentos são parte importante dos tratamentos de saúde, que visam combater doenças e males que afetam a saúde de pessoas de uma comunidade ou cidade, e buscam a qualidade de vida do paciente, livrando de dores e sofrimentos. Os medicamentos são vendidos em farmácias e drogarias com ou sem receitas. Algumas medicações são controladas, e precisam que a receita fique na farmácia, outras não. Hoje existem uma variedade enorme de xaropes e medicamentos para resfriados, dores de cabeça, febre e outros. É importante ficar atento ao uso e fórmula dessas medicações. Após ser administrado, um medicamento passa por quatro processos no organismo: absorção, distribuição, bio transformação e excreção.

A intoxicação medicamentosa constitui-se por uma série de sintomas causados pelo medicamento ingerido, inalado, injetado ou em contato com a pele, olhos ou membranas mucosas em doses acima das terapêuticas que podem ser agudas ou crônicas. Cada droga apresenta suas particularidades em quadros de sinais ou sintomas diferentes. A intoxicação por medicamentos ocorre por vários motivos, dentre os principais destacam-se: administração acidental, tentativas de suicídio, abuso principalmente entre adolescentes e adultos. Além de erros de administração, uso indevido de medicamentos e automedicação. Os medicamentos mais consumidos são: analgésicos, anti-inflamatórios, relaxantes musculares, antitérmicos, descongestionantes nasal, expectorantes, xaropes, antiácido, antibióticos.

FÁRMACOS

Sinônimo de droga, e droga é qualquer substância química, exceto alimentos, capaz de produzir efeitos farmacológicos, provocar alterações em um sistema biológico. É um derivado de um termo grego *phármakon*, que tanto pode significar veneno como remédio. Era tudo aquilo que tanto podia trazer o bem como o mal, manter a vida ou causar a morte. Na terminologia farmacêutica, fármaco designa uma substância química conhecida e de estrutura química dotada de propriedades farmacêuticas. A palavra fármaco designa todas as substâncias utilizadas em farmácia, com ação farmacológica, ou de interesse médico.

PRESCRIÇÃO MÉDICA

É uma das etapas para o tratamento consciente de um paciente que procura atendimento em uma clínica, consultório, hospital ou qualquer Unidade Básica de Saúde. A relação médico-paciente é um dos aspectos mais importantes no tratamento de uma enfermidade. O médico deve ter total transparência na prescrição, fazendo todos os esclarecimentos necessários. E, se houver qualquer reação adversa ao uso da medicação, deve se colocar à disposição para atender o paciente. A prescrição

ou receita médica deve ser bem elaborada, fornecendo ao paciente, orientações concisas, a fim de que ele compreenda bem a necessidade de segui-las. O paciente se sentirá estimulado e disposto a aderir ao tratamento. A recuperação do paciente se dará de modo mais rápido através da boa prescrição médica sobre o sintoma relatado do paciente, e com total segurança ao paciente. A prescrição médica nada mais é do que a receita ou receituário médico, onde o médico vai colocar a dose correta do medicamento, a hora, quantas vezes ao dia, o paciente fará uso da medicação, e por quanto tempo. Com toda a certeza, a relação médico- paciente é um dos aspectos mais relevantes no tratamento de uma doença. Sem a avaliação de um médico sobre a doença de uma pessoa, esse indivíduo vem a tomar medicamentos sem receituário, é aí que se dá a automedicação, e esse medicamento sempre pode apresentar riscos para a saúde de quem faz uso dele. Um medicamento isento de prescrição, não é isento de riscos de automedicação. A automedicação é uma prática comum no Brasil, podendo causar graves problemas ao organismo.

COMPLICAÇÕES DE SE AUTOMEDICAR

Todo remédio possui efeitos colaterais e, quando ingerido de forma incorreta, pode causar mais malefícios que benefícios ao organismo. A toxicologia de medicamentos estuda os efeitos nocivos produzidos pela interação dos medicamentos com o organismo, decorrentes do uso inadequado ou da suscetibilidade individual.

Intoxicação - Usar doses inadequadas de remédios pode causar diversos impactos na saúde, desde a ineficiência do tratamento, até overdoses de substâncias no organismo, que leve a intoxicação.

Interação medicamentosa - É o risco de um medicamento ingerido reagir em contato com outro medicamento que a pessoa usa de forma contínua ou não. Podendo um anular o outro, ou potencializar os efeitos do outro.

Reação alérgica - Ingerir medicamentos que não foram prescritos por um profissional da saúde pode causar reações não esperadas no organismo.

Dependência - Algumas substâncias proporcionam mais chances de vício quando tomadas em doses incorretas e por tempo além do indicado por um médico.

Resistência ao medicamento - O uso indiscriminado de um remédio pode facilitar o aumento da resistência dos microorganismos àquela substância. No caso, entretanto, vale ressaltar para cada faixa etária alguns medicamentos apresentam índice mais elevado de intoxicação.

Muitas vezes tomar medicamentos sem prescrição médica pode trazer alívio aos sintomas, mas também pode mascarar o diagnóstico correto da doença. Usar medicamentos para aliviar imediatamente dor e mal-estar pode esconder a real causa

dos sintomas. Dessa forma, a doença não é tratada corretamente e pode se agravar. Por isso, é importante ficar atento e procurar um médico se as dores persistirem. Também no uso indiscriminado de medicamentos pode acontecer de se dar interações medicamentosas, que são eventos que ocorrem quando um efeito de um fármaco é afetado pela presença de outro fármaco, alimento, álcool ou algum agente químico ambiental. Existem interações medicamentosas benéficas ou desejáveis, que tem por objetivo reduzir efeitos adversos, prolongar a duração do efeito, impedir ou retardar o surgimento ou permitir a redução de dose. Outro problema sério é a ingestão de medicamentos junto com alimentos ou bebidas alcoólicas. O leite, por exemplo, pode inibir a absorção de antibióticos, diminuindo o efeito antimicrobiano; o álcool combinado com alguns medicamentos depressores do Sistema Nervoso Central, pode aumentar seus efeitos causando uma depressão muito maior dos controles cerebrais, que pode levar a uma parada cardiorrespiratória. Esses são alguns dos motivos importantes para se consultar um médico e informá-lo sobre os medicamentos já usados. Segundo Marques (2014, p. 38), quanto mais fármacos o paciente estiver usando maiores serão as chances de ocorrer interações entre eles.

A presença de vários medicamentos para tratamentos de uma patologia é uma prática comum nos serviços clínicos e hospitalares, é importante que a pessoa comente com o profissional de saúde sobre a medicação que já está usando quando procurar um serviço de saúde. Também é importante a pessoa ter cuidado ao usar outro medicamento como, por exemplo, para resfriado, antiácido, para dor, febre junto com aquele prescrito pelo profissional de saúde.

O aumento da expectativa de vida e o crescimento da população idosa, as doenças crônicas e degenerativas passaram a assumir um papel relevante no cenário da saúde. Assim, com essa população mais avançada, mais medicamentos serão utilizados, e mais aumenta a ocorrência de interações medicamentosas e reações adversas aos medicamentos. Também aumentou o uso de medicamentos na gravidez fazendo com que as mulheres grávidas procurem profissionais de saúde para acompanhamento da gravidez, coisa que há anos atrás não havia tal prática, o que levou ao uso de medicamentos durante a gravidez.

Os medicamentos de venda livre fazem com que mais pessoas façam uso de medicamentos sem prescrição médica, esses medicamentos são propagandeados para a população leiga por vários meios de comunicação, o que produz um aumento no consumo de medicamentos. O grande problema que vemos hoje em dia sobre automedicação é o fácil acesso aos medicamentos e ao atendimento médico precário. Em alguns locais fazem com que as pessoas se automediquem, seja por falta de tempo de procurar um profissional, seja porque o custo em saúde é elevado, ou ainda porque os postos de saúde e clínicas médicas ficam distantes.

De acordo com a (OMS) Organização Mundial da Saúde, automedicação significa o uso de medicamentos sem uma indicação médica. Ainda existe um grupo especial de medicamentos que são controlados pelo governo. A receita precisa ser anexada a um formulário geral, amarelo ou branco e fica retida na farmácia, com a devida identificação do médico que a prescreveu e a do comprador.

Receituário simples: é utilizado para prescrição de medicamentos anódinos (paliativos) e de medicamento de tarja vermelha, com dizeres verde sob prescrição médica. Deve conter o nome do paciente, o modo de uso da medicação prescrita, o nome do profissional prescritor, acompanhado do endereço do consultório, data, assinatura e número de inscrição no seu respectivo conselho profissional.

Receituário para aquisição de antimicrobianos: são utilizados receituários de controle especial devidamente preenchidos com todas as informações como no receituário simples engloba o nome completo, endereço, idade, e sexo do paciente, emitidos em duas vias, uma delas destinada a retenção pela farmácia onde se dará a aquisição do medicamento. Os antimicrobianos tem a validade da receita limitada a 10 dias da data da prescrição.

Receituário de controle especial: são receitas das chamadas substâncias controladas ou sujeitas ao controle especial são substâncias com ação no Sistema Nervoso Central (SNC) e são capazes de causar dependências física e psíquica, motivo pelo qual necessitam de um controle mais rígido do que o controle existente para substâncias comuns. A receita é a prescrição exata do medicamento, contendo orientação de uso para o paciente, efetuada por profissional legalmente habilitado. As receitas de cor amarela são para entorpecentes. As receitas de cor azul são para medicamentos psicotrópicos. As receitas de cor branca são para retinóicos de uso sistêmico e imunossupressores.

De acordo com a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) N 84, de 19 de março de 2002, os medicamentos são classificados da seguinte forma:

Medicamentos de referência – Produtos inovadores, registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e comercializado no país, cuja eficácia, segurança e qualidade foram comprovadas cientificamente junto ao órgão federal competente.

Medicamento genérico – medicamento equivalente a um produto de referência, e pode ser intercambiável com este. Geralmente é produzido após a expiração ou renúncia da proteção da patente ou de outros direitos de exclusividade comprovada a sua eficiência, segurança e qualidade.

Medicamento similar – aquele que contém o mesmo ou os mesmos princípios ativos. Apresenta a mesma concentração, forma farmacêutica, via de administração,

posologia e indicação terapêutica, preventiva ou diagnóstica do medicamento, registrada no órgão Federal responsável pela Vigilância Sanitária, podendo deferir somente em características relativas ao tamanho e forma do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipiente e veículos, devendo sempre ser identificado por nome comercial da marca.

Medicamento fitoterápico – obtido com emprego exclusivo de matéria-prima vegetal, cuja eficácia e segurança são validadas por meio de levantamento etnofarmacológicos, utilizado documentação tecnocientífica ou evidência clínica.

As drogas ou medicamentos podem entrar no organismo ou serem administradas das seguintes formas, via parenteral: injeções, que podem ser intra muscular, subcutânea e intra venosa. Tópica (administração epidérmica aplicação de substâncias na pele, por exemplo, pomadas, cremes, sprays, loções, pastilhas para garganta) e respiratória (inaladas), enteral (através de sonda), retal e oral. Pessoas fazem uso de todo tipo de medicação para aliviar suas dores ou sofrimentos. Muitas vezes fazem inconscientes dos males que podem estar acarretando para si. Pensam não estar acarretando dano nenhum ao organismo, mas a combinação de substâncias ou até mesmo o consumo alto das doses pode acarretar sérios danos a saúde física de outras pessoas. De acordo com Moreno (2007, p. 122): “A ingestão é o método mais comum de prescrição de um fármaco. Além disso, é o mais seguro, mais conveniente e o mais econômico”. As pessoas devem ter cuidado no ato de automedicar-se, pois todo medicamento possui efeitos colaterais e quando ingeridos de forma incorreta podem causar mais malefícios que benefícios no organismo. As intoxicações medicamentosas estão se tornando um problema alarmante de saúde pública. Segundo o Sinitox que é o Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas, os medicamentos ocupam o primeiro lugar nas intoxicações no Brasil.

Drogas são qualquer substância química, exceto alimentos, capazes de produzir efeitos farmacológicos, provocar alterações em um sistema biológico.

Forma farmacêutica é a forma de apresentação de um medicamento, comprimido, drágea, pílula, xarope, colírio, entre outras.

Remédio é a palavra usada pelo leigo como sinônimo de medicamento e especialidade farmacêutica. Remédio refere-se a qualquer procedimento que possa ser usado para tratamento de patologias.

Medicamento é droga ou preparação com drogas usadas terapeuticamente. Nome químico diz respeito a constituição da droga.

Farmacopéia é o livro que oficializa as drogas/medicamentos de uso corrente e consagradas como eficazes.

Dose é a quantidade a ser administrada de uma vez a fim de produzir efeitos terapêuticos.

Dose letal leva o organismo a falência (morte) generalizada.

Dose máxima é a maior dose de uma droga capaz de produzir efeitos terapêuticos.

Posologia é o estudo das doses.

Placebo é uma substância inativa administrada para satisfazer a necessidade psicológica do paciente.

Excipientes são substâncias adicionadas em medicamentos que ajudam a completar sua massa ou volume.

Antes de utilizar qualquer medicamento sem prescrição médica, e até com prescrição médica, é importante ler a bula que traz informações sobre a medicação e sobre possíveis efeitos colaterais que podem ocorrer durante o uso de um medicamento. O médico quando prescreve um medicamento, orienta seu paciente quanto ao uso correto, nas horas determinadas, a quantidade e outras informações relevantes. Por isso, é importante a orientação do médico. Buscar o auxílio médico deveria ser um hábito para as pessoas antes de usar qualquer tipo de medicação. Isso evitaria muitos casos de intoxicação ou efeitos colaterais da interação da medicação ou de interações de medicações, com risco para a saúde. Todo medicamento pode alterar a temperatura corporal, os batimentos cardíacos, o metabolismo, o humor ou até mesmo o comportamento da pessoa. Sempre haverá algum tipo de modificação no organismo, por menor que seja o efeito sempre terá alguma alteração.

USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS

Segundo Duarte (2013), a utilização indiscriminada, inapropriada, inadequada, ou irracional dos medicamentos gera sérias e graves consequências na saúde dos indivíduos, é considerada a maior causa de intoxicação e a segunda maior de óbito por agentes tóxicos. O uso indiscriminado de medicamentos ocorre quando há o consumo excessivo e constante de medicamentos com ou sem receita médica. A medicalização, inclusive quando a receita médica. As principais causas desse problema são o uso abusivo do medicamento decorrente da falta de conhecimento sobre a sua posologia e administração, erros de prescrição e automedicação. Uso indiscriminado de medicação é o consumo excessivo e freqüente de remédios, nesses casos, é comum que o paciente não respeite a dosagem recomendada, bem como os intervalos de uso. Quase sempre existe uma dependência em medicamentos, e pode gerar interações medicamentosas. O uso abusivo de fármacos é chamado de polimedicação. Muitas vezes o uso indiscriminado de medicamentos é proveniente de

uma dependência química, ou seja, dependência em medicamentos. Isso é percebido quando a pessoa começa a fazer uso constante de medicamentos, e começa a inventar várias doenças, está sempre sentindo algo e precisa ir constantemente ao médico. Alguns medicamentos são usados indiscriminadamente são eles: psicotrópicos, para perder peso, antidepressivos, anfitamínicos. Alguns motoristas profissionais também fazem uso indiscriminado de medicamentos sem saber que é um grande perigo esse tipo de prática. O uso indiscriminado de antibióticos, por exemplo, pode prejudicar a eficácia de tratamentos em infecções futuras.

Também o uso indiscriminado de medicação gera outro mau hábito que é o de acumular medicamentos em casa, e também leva a ingestão de substâncias com data de validade vencidas. Em algumas propagandas de medicamentos e em caixas de remédios há sempre um aviso. Não tome nenhum medicamento sem conhecimento de seu médico. Pode ser perigoso para a sua saúde. Muitas pessoas ignoram esses avisos. Mas é importante levar a sério esses avisos, pois se trata de saúde.

AUTOMEDICAÇÃO NA GRAVIDEZ

As gestantes muitas vezes estão expostas ao uso de medicamentos antes e durante a gestação. Quando se usa um fármaco na gestação, deve sempre se avaliar o fator risco x benefício para mãe e feto, o medicamento de escolha deve ser aquele que não cause efeito teratogênico, e sim que favoreça a um bom desenvolvimento fetal e uma gestação saudável. Efeito teratogênico é tudo aquilo capaz de produzir dano ao embrião ou feto durante a gravidez. Estes danos podem se refletir como perda da gestação, malformações ou alterações funcionais (restrição de crescimento, por exemplo) ou ainda distúrbios neuro comportamentais como retardo mental. Segundo Tacon (2017, p.34), “várias drogas podem causar danos irreversíveis ao feto, pois muitas delas não têm seu potencial de teratogenicidade conhecido”. Durante o período gestacional a medicalização expõe o binômio (mãe- feto) a riscos provindo do consumo de medicamentos, sejam eles usados devido as necessidades relacionadas as particularidades da gestação, como o uso para suplementação nutricional ou para intervir em casos de intercorrências obstétricas. O uso de medicamentos durante a gravidez, muitas vezes sem prescrição médica, pode levar o feto a reagir a toxicidade desses medicamentos, podendo gerar lesões desde as mais simples até as irreversíveis. A tragédia da talidomida, medicamento utilizado para alívio do desconforto dos enjoos matinais, entre 1958 e 1963, em que milhares de bebês nasceram com deformidades congênitas, enfatizou a importância de ter cuidado na prescrição em gestantes. O uso de medicamento durante a gravidez é um desafio, pois a maioria das drogas que atravessa a barreira placentária é considerada teratogênica. Com a tragédia da talidomida descobriu-se que a maioria dos fármacos contidos nos medicamentos utilizados por gestantes atravessa a placenta e atinge a corrente

sanguínea do feto. Frente aos diversos sintomas provenientes da fase gestacional, muitas gestantes utilizam medicamentos para combater náuseas, anemias, dores e carências nutricionais. Com isso, a automedicação torna-se duplamente arriscada colocando em risco a sua vida e a da criança. A automedicação é o uso de medicamentos de forma inadequada e irracional, é uma prática de risco, sendo que os medicamentos não estão livres de serem tóxicos ao feto no primeiro trimestre, podendo causar danos irreversíveis e malformações. Segundo Silva e Marques:

Acreditava-se antigamente que a placenta funcionava como a uma barreira, protegendo o feto de qualquer agressão farmacológica, porém, deve se levar em conta que a maioria dos medicamentos podem atravessar a barreira placentária, apresentando toxicidade ao bebê (SILVA e MARQUES, 2019, p. 42).

AUTOMEDICAÇÃO COM PSICOTRÓPICOS

O uso abusivo de psicotrópicos aumentou drasticamente nos últimos anos devido aos transtornos psicológicos terem aumentado significativamente, sobretudo devido as exigências do dia a dia. Os psicotrópicos agem nos neurotransmissores centrais, causando efeitos sistêmicos no organismo. Os psicotrópicos afetam diretamente o humor e o comportamento. Pois, apresentam uma ação complexa que abrange a atividade dos neurotransmissores centrais, com implicações sistêmicas no organismo. Assim sendo, seu consumo abusivo pode resultar em graves consequências à saúde dos usuários, ou ainda, na interação medicamentosa, inclusive levando a dependência. Cobranças por produtividade, trânsito intenso, excesso de atividades, balbúrdia, podem levar as pessoas a busca de soluções para contornar a ansiedade decorrentes destas vivências. Uma das opções adotadas refere-se ao uso de substâncias psicoativas, às vezes para dormir melhor ou para ter melhor rendimento nas atividades. O uso exacerbado desses medicamentos é um fato na sociedade atual, gerando preocupação entre autoridades de saúde. É sabido que a utilização prolongada dos psicofármacos, além de causar efeitos colaterais, provoca dependência química e geram dificuldades quanto ao término do tratamento.

Os medicamentos psicoterápicos são aqueles que agem seletivamente no sistema nervoso central (SNC). Esses medicamentos são classificados pela organização mundial da saúde (OMS) em classes como: Ansiolíticos, e sedativos, os antipsicóticos (neurolépticos), os antidepressivos, os estimulantes, psicomotores, os psicominulicos, e os potencializadores da cognição. Vale ressaltar que o consumo de substâncias psicotrópicas tem o objetivo de aliviar os sintomas ocasionados por algum transtorno mental, e também modificar o humor, da emoção e do comportamento. Diante disso o tratamento medicamentoso é uma importante ferramenta para amenizar os sintomas indesejáveis dessas patologias. Mas é importante que um médico seja consultado sempre, pois, os efeitos que se procura pelo consumo de medicamentos

psicotrópicos são: alívio da euforia, ansiedade, depressão e a promoção do sono. Isso tem levado a população ao uso indiscriminado e compulsivo de psicotrópicos.

AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Medicamentos agem de formas diversas se tomados nas diferentes fases da vida. A automedicação é perigosa em qualquer idade. Mas, nos idosos, o perigo é ainda maior. Esse perigo é maior porque os idosos apresentam comorbidades, a presença de mais de uma doença ao mesmo tempo e, por isso, tomam diversos tipos de medicamentos. Incluir no rol de remédios um que não tenha sido prescrito por um médico é bastante arriscado, já que pode acontecer interação medicamentosa. Além disso, no organismo do idoso há uma diminuição da função do fígado e dos rins, que são os principais órgãos envolvidos no metabolismo e na eliminação das substâncias. Os medicamentos vão agir de forma diferente e poderão prescrever no organismo de um idoso muito mais tempo do que num indivíduo jovem, sendo potencial causador de problemas. Algumas substâncias podem interferir no tratamento de doenças crônicas anulando ou reduzindo ou até mesmo aumentando o efeito dos medicamentos utilizados. Analgésicos podem diminuir o efeito de um medicamento utilizado para tratar pressão alta ou diabetes e isso coloca os idosos em risco. Muitos sintomas podem acontecer devido ao uso de medicamentos. Muitos além desses, se colocam outros quando se trata de automedicação. Ainda outros medicamentos que foram usados por toda a vida podem, na idade avançada, trazer problemas que não aconteciam antes. Medicamentos para dor no estômago se utilizados por tempo prolongado, podem reduzir a absorção de substâncias importantes como ferro e cálcio, essenciais na terceira idade e causar anemia e osteoporose. Idosos costumam guardar restos de medicação usadas em épocas passadas, costumam armazenar em caixas para futuramente fazer uso. Isso é automedicação. É importante que a medicação prescrita por um médico seja tomada até o final do tratamento, e se por acaso sobrar medicamento na caixa, fazer o descarte em lugar apropriado. O consumo de medicamentos entre idosos pode ser justificado pelo aumento de prevalência de doenças crônicas nessa faixa etária. É importante que os idosos sejam acompanhados por alguém da família na hora da tomar a medicação, pois, muitas vezes, o idoso se esquece da hora, ou do momento que tomou e volta a tomar a medicação. É importante que o idoso seja supervisionado por alguém da família ao fazer uso de medicação.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS

A interação medicamentosa é definida como uma modificação do efeito de uma droga, em virtude da administração prévia ou concomitante de outra droga. Essa interação de duas ou mais drogas, ou interação droga–droga, pode determinar o

aparecimento de vários efeitos adversos totalmente novos em relação ao esperado a cada uma delas; o aumento do efeito de cada uma delas separadamente; a inibição do efeito terapêutico de uma pela outra; a ausência de qualquer tipo de alteração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A automedicação é um problema que afeta a população mundial e milhares de pessoas utilizam medicamentos sem o devido conhecimento prévio, sem saber os riscos e as conseqüências que podem acarretar a saúde. O objetivo geral desse estudo foi realizar uma revisão da literatura sobre automedicação com enfoque no uso indiscriminado de medicamentos. Esse assunto é bem vasto, visto que há muitas pessoas de várias idades e com várias queixas, e que procuram a cura para seus sintomas. Todos os medicamentos utilizados apresentam efeitos colaterais, mesmo que não sejam percebidos. O uso irracional de medicamentos se faz muito presente nas intoxicações medicamentosas e as principais causas desse problema são o uso indiscriminado de medicamentos decorrentes da falta de conhecimento sobre posologia e a administração, erros na administração e automedicação. Para o uso adequado do medicamento se faz necessário o acompanhamento de um profissional da saúde ou um médico. Esse estudo foi feito procurando esclarecer ao máximo o que é automedicação em várias idades, na gravidez, nos idosos. Prescrição, tipos de receitas, tipos de medicamentos. É importante levar o conhecimento e o autocuidado para que as pessoas saibam o que estão ingerindo e também seus benefícios e malefícios, é importante ler as bulas, é importante consultar um médico. Cada medicamento tem uma indicação para uma determinada enfermidade e a automedicação pode envolver vários riscos para a saúde de uma pessoa. A automedicação ocorre devido ao fácil acesso ao medicamento, esse é um problema que precisa ser observado com muita atenção e a população deve ser conscientizada com mais clareza e empenho dos profissionais da área de saúde. A vida é muito importante. Em algumas propagandas de medicamentos e em caixas de remédios há sempre um aviso: não tome nenhum medicamento sem o conhecimento de seu médico. Pode ser perigoso para a sua saúde. Uma famosa frase presente em propagandas de medicamentos diz que, “ao persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado”. É a orientação do Ministério da Saúde em comerciais de TV e embalagens de medicamentos. É importante procurar sempre um médico antes de ingerir qualquer medicamento.

REFERÊNCIAS

ARRAIS, Paulo Sergio. D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. *In: Rev. Saúde Pública.* [online], v.31. n. 1, 1997.

BASTOS, Othon. Primórdios da psiquiatria no Brasil. *In: Rev. Psiquiatr.* RS, 29(2), 2007, p.154-155. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rprs/v29n2/v29n2a04.pdf>. Acesso em 24 de maio de 2021.

HARVEY, Richard. A.; CHAMPE, Pamela C. **Farmacologia ilustrada**, 2 edição, Porto Alegre: Artmed, 1998.

KATZUNG, B. G.; TREVOR, A. J. (Orgs.). **Farmacologia Básica e Clínica**. 13 edição. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2017.

NOGUEIRA PRISTA, L.; CORREIA ALVES, A.; MORGADO, R.; SOUSA LOBO, J. **Tecnologia Farmacêutica**, volume 1, 6ª edição, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

OGA, S.; BASILE, A.C.; CARVALHO, M. F. **Guia Zanini-Oga de interações medicamentosas**. São Paulo: Editora Atheneu, 2002.

PAGE, C. P.; CURTIS, M.J.; SUTTER, M.C.; WALKER, M.J.A.; HOFFMAN, B.B. **Farmacologia integrada**. 1ª ed. São Paulo: Editora Manole, 1999.

PFIZER. **Os Riscos Da Automedicação**. Disponível em: <https://www.pfizer.com.br/noticias/ultimas-noticias/os-riscos-da-automedicacao>. Acesso em: 22 mai. 2021.

RANG, H.P.; DALE, M.M.; RITTER, J. M.; HENDERSON, G. Rang & Dale, **Farmacologia**. 5ª ed. Rio de janeiro, Editora Guanabara, 2003.

SCIPPA, Angela M. M.; OLIVEIRA, Irismar R. **Interações medicamentosas dos Psicotrópicos**. Editorial Lemos, 2006.

SILVA L.K.P.; MARQUES A.E.F. Utilização de medicamentos por gestantes; uma revisão sistêmica da literatura. *In: Revista atenção e saúde*. São Caetano do sul – SP, 2019.

SILVA, P. **Farmacologia**. 7 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TACON, F. S. A.; AMARAL, W.N.; TACON, K. C. B. Medicamentos e gravidez: influência na morfologia fetal. *In: Revista Educação e Saúde*. Anápolis – GO, v.5, n.2, 2017.

TELLES FILHO P.C.P.; ALMEIDA A.G.P.; PINHEIRO, M.L.P. Automedicação em idoso: Um problema de saúde pública. *In: Revista Enfermagem*, 2013.